



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

GONÇALVES, Hyorrana Christina ¹
DALLA VECCHIA, Christiane Cordeiro Silvestre ²
CEREM CORREA, Maria Eduarda ³
DE CARVALHO CARNIEL, Andreia Louro ⁴

RESUMO

O papel da escola no processo educativo vai além da disseminação de conhecimentos, é também um ambiente onde se criam relações significativas entre indivíduo e conhecimento, por meio da atividade da criança. Neste sentido, a educação escolar é uma das ferramentas fundamentais do desenvolvimento humano, sendo capaz de transmitir e disseminar diversos tipos de conhecimento. Em face disso, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel do ambiente escolar para o desenvolvimento do indivíduo que por ali passa e trazer suas contribuições para o futuro do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente, Escola, Desenvolvimento, Influência, Relações

1. INTRODUÇÃO

É importante e necessário superar a ideia de que os processos de afetividade se distanciam dos processos cognitivos e do desenvolvimento humano, isso também inclui a superação da ideia de que a criança é a única responsável pelas causas relacionadas ao seu desenvolvimento e aprendizagem. Segundo Jerusalinky (1999), é preciso pensar tanto a educação quanto a psicanálise sendo relacionadas diretamente com o desenvolvimento:

Na questão do desenvolvimento aparecem inevitavelmente recortes, precisamente porque o que se desenvolve são as funções e não o sujeito. É na parcialidade própria da pulsão que o objeto adquire um contorno que o define, então, sempre como fragmentário. Ali, nessa parcialidade, surgem os representantes específicos que vão se organizando como sistema: o motor, o perceptivo, o fonatório, os hábitos, a adaptação. Esses sistemas representantes do corpo e seu funcionamento em relação ao meio circundante (umwelt é a palavra utilizada por Freud), se bem passam em seu circuito por

¹Professora Orientadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz . E-mail: christianevvecchia@fag.edu.br

²Aluna do 7º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: hcgoncalves@minha.fag.edu.br

³Maria Eduarda Cerem Correa. E-mail: meccorrea@minha.fag.edu.br

⁴Andreia Louro de Carvalho Carniel. E-mail: alccarniel@minha.fab.edu.br



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



órgãos específicos, diferenciam-se, principalmente, a partir de sua dimensão mental. E é esta dimensão, propriamente psíquica, a que os organiza e lhes confere suas particularidades.

Segundo Brust (2009), o professor é um indivíduo fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, e a afetividade se configura como um elemento central que influencia neste processo. A aprendizagem pode ser considerada como uma mudança comportamental decorrente das experiências, portanto, uma forma de adaptação ao meio em que se vive. Desta forma é evidente que o afeto tem relação com o desenvolvimento cerebral, sendo um dos elementos principais para o desenvolvimento infantil.

Na escola, portanto, o professor independentemente de sua ação, pode despertar afetos no aluno para além daquilo a que ele próprio tem noção conscientemente. O mesmo pode acontecer ao professor, por parte do aluno. Porque esse fenômeno pode se estabelecer nesses dois sentidos – numa via de mão única – (transferência e contratransferência).

Freud (1914/1969), ao elaborar reflexões sobre a Educação e ao revelar sua própria experiência como estudante, diz: “é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas ou a personalidade de nossos mestres” (p. 248).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 A FAMÍLIA COMO PRIMEIRO CONTEXTO NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

No desenvolvimento humano a família é o principal contexto de desenvolvimento, que acontecem as primeiras interações sociais, com aprendizagem de conceitos, regras e práticas culturais que fundamentam o processo de socialização dos mesmos. (Bronfenbrenner, 2005/2011). As interações com cuidadores, familiares são os responsáveis pelo desenvolvimento socioemocional na infância segundo diversos modelos teóricos. Estes cuidadores com seus atributos pessoais, educativos



influenciam o relacionamento com a criança, podendo afetar o desenvolvimento de comportamentos adaptativos ou desadaptativos em diferentes ambientes (Rubin & Burgess, 2002). O modelo bioecológico, entende, considera-se que relacionamento pais-criança é processo proximal, interagindo com aspectos do contexto da pessoa e do tempo, resultando em diferentes conclusões de desenvolvimento. (Bronfenbrenner, 2001).

Whittaker et al. (2011) investigaram famílias em situação de pobreza residentes nos Estados Unidos, com base no modelo bioecológico, o desenvolvimento da competência socioemocional na infância. O resultado (inadequação de recursos da família e conflito familiar) influenciaram o estresse parental, gerando efeito negativo nos filhos. A sensibilidade materna foi a mediadora entre estresse parental e funcionamento socioemocional das crianças. Com esses resultados, concluiu-se que o modo como pais respondiam às necessidades de seus filhos, protegia seus filhos contra o efeito do processo familiar adversos. Observou-se que a sensibilidade materna atuou como proteção, principalmente para aqueles que se encontravam em situação de pobreza (Whittaker et al., 2011).

Segundo Bronfenbrenner, 1986, existem outros fatores relacionados ao desenvolvimento socioemocional. Uma associação entre clima familiar e características da infância, como problemas de comportamento (Schultz & Shaw, 2003), desempenho em habilidades sociais (Valencia & López, 2011) e qualidade da comunicação mãe-criança (Laible, 2010). clima familiar em uma de suas definições refere-se a qualidade dos relacionamentos intrafamiliares. Sendo avaliado pela coesão, apoio, conflito e hierarquia nas interações (Teodoro, Allgayer, & Land, 2009). Coesão: refere-se ao vínculo emocional dos membros da família. Apoio: um suporte material e emocional uns pelos outros. Conflito: sentimentos negativos intrafamiliares, ambiente conflituoso, hostil e agressivo. Hierarquia: diferenciação de poder e controle nas relações intergeracionais (Teodoro et al., 2009).

O estudo desenvolvido por Sbicigo e Dell'Aglia (2012), conflito familiar são importantes indicadores da adaptação psicológica. Os jovens que perceberam um alto suporte e coesão familiar geralmente se sentiram mais aceitos e amados pelos membros da família, o que pode ter contribuído para uma elevação em sua autoestima e autoeficácia. As autoras ressaltaram que a percepção do



clima familiar pode variar de acordo com características individuais, de modo que diferentes membros da mesma família podem ter percepções distintas sobre o clima familiar, o que por sua vez pode impactar seus níveis de adaptação psicológica (Sbicigo & Dell’Aglío, 2012).

Além do clima familiar, variáveis sociodemográficas como nível socioeconômico, grau de escolaridade dos pais e conflito parental estão associadas aos comportamentos problemáticos ou competentes na infância. Pesquisas realizadas por Bandeira et al. (2006), Borsa & Nunes (2011), Borsa et al. (2011), e Schultz & Shaw (2003) revelam que crianças do ensino fundamental em escolas públicas, com baixa renda familiar e pais com baixo nível de escolaridade, apresentam maior incidência de problemas de comportamento. Esses estudos destacam a importância de considerar as variáveis sociodemográficas para compreender os relacionamentos intrafamiliares e o desenvolvimento dos indivíduos (Borsa et al., 2011). Diversas pesquisas demonstraram a relação entre variáveis familiares e comportamentos competentes ou problemáticos na infância, como apontado por Bandeira et al. (2006), Borsa et al. (2011) e Valencia & López (2011). No entanto, estudos brasileiros sobre os efeitos da interação entre características familiares, individuais e temporais no desenvolvimento infantil são limitados, como discutido por De Antoni & Koller (2011) e Koller & De Antoni (2011).

Além disso, embora o ambiente familiar desempenhe um papel crucial na vida das crianças, à medida que crescem, elas se envolvem em outros contextos que oferecem novas experiências socioemocionais e cognitivas fundamentais para um desenvolvimento saudável, conforme destacado por Berry & O’Connor (2010) e O’Connor & McCartney (2006).

2.3 A ESCOLA COMO SEGUNDO CONTEXTO NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

O papel da escola como instituição parece socialmente bastante claro, como o local em que, por meio do conhecimento, o sujeito se transforma e se prepara para o mundo do trabalho. No entanto, é preciso lembrar que “as mediações simbólicas que instituem marcas na invenção de corpos, nomes, gestos, comportamentos e quereres atravessam o espaço escolar(...)” (MARIGUELA; SOUZA, 2007).



Assim, o sujeito que passa pelas normas regulamentadoras de conduta da escola e pelas relações sociais que se criam não sai ileso, a relação dos alunos com a escola não é simplesmente de sentimentos positivos e negativos mas também de caráter inconsciente e de afeto. Segundo (MRECH, 1999), o que foi transmitido extrapola o sentido que foi estabelecido originalmente. Pois não há apenas um significado, um sentido, um conceito para aquilo que foi apresentado, mas uma infinidade.

O processo civilizatório e as instituições criadas pelos próprios homens regulam a proibição instintual e demarcam como viver em sociedade, o que é mantido sobre um certo grau de coerção, sendo que nenhuma cultura mostrou até hoje algo diferente (FREUD, 1970). Infere-se, portanto, a escola como lugar de castração simbólica.

Estudos acerca do relacionamento professor-aluno com crianças do ensino fundamental em escolas dos Estados Unidos têm demonstrado a sua relevância para o desenvolvimento socioemocional na infância (Berry & O'Connor, 2010; Maldonado-Carreño & Votruba-Drzal, 2011; O'Connor & McCartney, 2006). Quando positivos, esses relacionamentos associam-se à melhora no desempenho escolar e à redução de problemas de comportamento (Maldonado-Carreño & Votruba-Drzal, 2011), assim como ao desenvolvimento de habilidades sociais (Berry & O'Connor, 2010).

Segundo (Ribeiro, 2008), uma grande parte da ampliação do mundo da criança ocorre em suas vivências escolares e, assim como a mãe, os professores continuam a lhe apresentar o mundo, nas doses possíveis para cada criança, de modo que o mundo real que está sendo apresentado possa se infiltrar no mundo subjetivo da criança e vice-versa. Ainda vale ressaltar que, a escola posiciona-se de forma intermediária entre os cuidados iniciais e a amplitude dos agrupamentos sociais. No contexto escolar existe tanto a oportunidade de um crescimento sadio como a possibilidade de certo grau de reparação em falar de desenvolvimento iniciais que possa ter engraçado o amadurecimento pessoal. Daí a enorme importância dos cuidados no início da fase escolar, um período de transição importante para a criança e que deve ocorrer num contexto que favorece o crescimento e também o fortalecimento de todos os membros da família.



2.4 O COTIDIANO

Na vida de uma criança a escola desempenha funções imprescindíveis. Neste ambiente serão proporcionadas vivências que farão parte do desenvolvimento e contribuirão para a aprendizagem, podendo significar ainda local de proteção, onde a criança se sentirá acolhida. Segundo Bee (1997, p.284) “a mais óbvia influência que não a família sobre a criança entre os 6 e 12 anos é a escola que ela frequenta”. É no ambiente escolar que se dá a socialização, lá também são construídos laços afetivos com colegas e professores que poderão ocupar papel importantíssimo na vida de uma criança.

Segundo Mariotto, 2017, o desenvolvimento humano se processa pelos laços que os indivíduos estabelecem entre si, como também a aprendizagem que se constitui pela informação adquirida, ao se expressar e conviver com o outro. Nessa direção, a educação está associada à subjetividade, ou seja, o processo de transferência, que é justamente o conhecimento adquirido em grupo, através da interação ou atividade pedagógica realizadas em grupo.

Para a psicanálise, a educação deve levar o sujeito a produzir uma relação com o saber. Desse modo, quando o conteúdo é transmitido pelo professor em conjunto com o aluno, pode não ser recebido da maneira que se espera, isso se os sujeitos estiverem num momento de desajuste emocional ou intelectual. Ademais, no processo da aprendizagem, deve-se considerar o consciente e inconsciente. (KAMADA, 2016)

A Psicanálise contribui para a Educação, por meio da teoria do desenvolvimento humano, e também por possibilitar reconhecer o funcionamento do aparelho psíquico. A transferência no campo pedagógico, traz novos elementos para a reflexão, sobre os processos educativos, onde o professor incentiva a imaginação do aluno, o que facilita a efetivação e o desejo em aprender. (FRANCO; ALBUQUERQUE, 2013).

3. METODOLOGIA



Como estratégia para pesquisa deste artigo foi adotado o método de pesquisa bibliográfica, por meio de materiais já publicados como artigos científicos, livros, revistas dentre outros.

Segundo PRODANOV (2013), esse tipo de pesquisa se elabora a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, como objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com base na análise psicanalítica realizada sobre a influência do ambiente escolar no desenvolvimento do indivíduo, é possível chegar a algumas discussões substanciais. A escola, longe de ser apenas uma instituição para a transmissão de conhecimentos, desempenha um papel crucial na formação integral do indivíduo. É um ambiente onde não apenas se aprende, mas também se estabelecem relações significativas com o conhecimento, os colegas e os professores.

Ao examinar a relação entre professores e alunos, observa-se que esses laços não são meramente acadêmicos; eles também têm uma dimensão afetiva que influencia profundamente o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes. A qualidade dessas interações pode moldar a percepção que os alunos têm de si mesmos, de seus colegas e do mundo ao seu redor.

Além disso, a dinâmica social dentro da escola é essencial para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. É um ambiente onde se aprende a lidar com diferentes personalidades, a negociar conflitos e a desenvolver habilidades sociais importantes para a vida adulta. A escola, portanto, desempenha um papel fundamental na socialização das crianças e adolescentes, preparando-os para interagir de maneira construtiva com a sociedade em geral.

Outro ponto importante analisado é que a escola funciona como um espaço intermediário entre os cuidados familiares iniciais e a ampliação dos grupos sociais. É um ambiente onde os alunos podem



experimentar uma certa liberdade e autonomia, ao mesmo tempo em que são orientados e supervisionados por professores e outros adultos responsáveis. Essa transição gradual para a independência é crucial para o desenvolvimento saudável dos jovens, pois lhes permite explorar sua identidade e construir sua própria visão de mundo.

Em resumo, a análise psicanalítica destaca a importância do ambiente escolar como um contexto vital para o desenvolvimento humano. Ao compreender como as interações e dinâmicas dentro da escola influenciam o indivíduo, podemos promover práticas educacionais mais inclusivas, empáticas e eficazes, que atendam às necessidades emocionais, sociais e cognitivas dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou refletir a partir da teoria psicanalítica as questões que envolvem o desenvolvimento do indivíduo a partir da influência do ambiente escolar. Neste contexto existem duas oportunidades, uma de crescimento sadio e outra de uma possibilidade de certo grau de reparação. Aí que se refere ao papel da escola como instituição, portanto, é sobre a transformação do sujeito por meio do conhecimento para o mundo do trabalho e não apenas isso, o desenvolvimento está associado pelos laços estabelecidos e nessa direção a escola está associada a subjetividade, a um processo de transferência através das atividades realizadas em grupo e interação. No decorrer do trabalho pode se observar que, quando se trata de educação e escola o papel do vínculo entre aluno e professor também é de extrema importância, pois, além de criar afeto, é capaz de auxiliar na aprendizagem facilitando o desejo do outro de aprender.

Segundo (Ribeiro, 2008), uma grande parte da ampliação do mundo da criança ocorre em suas vivências escolares e, assim como a mãe, os professores continuam a lhe apresentar o mundo, nas doses possíveis para cada criança, de modo que o mundo real que está sendo apresentado possa se infiltrar no mundo subjetivo da criança e vice-versa. Fica, ao final deste trabalho, a importância da instituição como segundo contexto principal e fundamental a socialização e desenvolvimento do sujeito, já que a relação dos alunos com a escola e com os demais indivíduos não é simplesmente de sentimentos positivos e negativos, mas também de caráter inconsciente e de afeto.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



REFERÊNCIAS

A afetividade e o ensino em séries iniciais. Revista Educar e evoluir, V. 1 - N 6, 2022. Disponível em: <www.novageracaoeducacional.com.br/wp/revista/>. Acesso em: 06 de Março de 2024.

Bandeira, M., Rocha, S. S., Freitas, L. C., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. Psicologia em Estudo, 11, 541-549

BEE, Helen. O ciclo Vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Berry, D., & O'Connor, E. (2010). Behavioral risk, teacher-child relationships, and social skill development across middle childhood: A childby-environment analysis of change. Journal of Applied Developmental Psychology, 31, 1-14. doi:10.1016/j.appdev.2009.05.001

BRUST, J. R. A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: <www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JOSIANE%20REGINA%20BRUST.pdf>. Acesso em: 06 de Março de 2024.

Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. Developmental Psychology, 22, 723-742. doi:10.1037/0012-1649.22.6.723

Bronfenbrenner, U. (2011). Fortalecendo os sistemas da família. In U. Bronfenbrenner, Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos (pp. 277-289). Porto Alegre, RS: Artmed. (Original publicado em 2005)

Bronfenbrenner, U. (2001). The bioecological theory of human development. In N. J. Smelser & P. B. Baltes (Eds.), International encyclopedia of the social and behavioral sciences (pp. 6963-6970). Oxford, UK: Elsevier.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



Borsa, J. C., & Nunes, M. L. T. (2011). Prevalência de problemas de comportamento em uma amostra de crianças em idade escolar da cidade de Porto Alegre. *Aletheia*, 34, 32-46.

Borsa, J. C., Souza, D. S., & Bandeira, D. R. (2011). Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13, 15-29.

De Antoni, C., & Koller, S. H. (2011). A pesquisa ecológica sobre violência no microsistema familiar. In S. H. Koller (Ed.), *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil* (pp. 315-339). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

FRANCO, Vitor; ALBUQUERQUE, Carlos. *Contributos da psicanálise para a educação e para a relação professor – aluno*. Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde, 2013.

FREUD, S. *Sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana*[1901]. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud – Vol. VI. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

Jerusalinsky, A. (1999). A educação é terapêutica? (Parte II). In: _____. *Psicanálise e desenvolvimento infantil* (pp. 161-168). Porto Alegre: Artes e Ofícios

Laible, D. (2010). Does it matter if preschool children and mothers discuss positive vs. negative events during reminiscing? Links with mother reported attachment, family emotional climate, and socioemotional development. *Social Development*, 20, 394-411. doi:10.1111/j.1467-9507.2010.00584.x

MARIGUELA, M. & SOUZA, R. M. Sexualidade e diferenças no cotidiano escolar: Por uma filosofia curiosa de si. In CAMARGO, A. M & MARIGUELA, M. (orgs) *Cotidiano Escolar – Emergência e Invenção*. Piracicaba: Jacintho editores, 2007.

MRECH, L. M. *Psicanálise e Educação: Novos operadores de leitura*. São Paulo: Pioneira, 1999.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



O'Connor, E. (2010). Teacher–child relationships as dynamic systems. *Journal of School Psychology*, 48, 187-218. doi:10.1016/j.jsp.2010.01.001

O'Connor, E., & McCartney, K. (2006). Testing associations between young children's relationships with mothers and teachers. *Journal of Educational Psychology*, 98, 87-98. doi:10.1037/0022-0663.98.1.87

RIBEIRO, Maria. O início das vivências escolares: contribuições da obra do psicanalista D. W. Winnicott. Vitória da Conquista - BA: Aprender - Cada. de Filosofia e Psi. da Educação, 2008.

Rubin, K. H., & Burgess, K. (2002). Parents of aggressive and withdrawn children. In M. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting* (Vol. 1, pp. 383-418). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

KAMADA, Mariana Yuki. Educação e psicanálise: análise do cotidiano escolar. Dissertação, 147 fls. – Campinas, SP, 2016.

Koller, S. H., & De Antoni, C. (2011). Violência intrafamiliar: Uma visão ecológica. In S. H. Koller (Ed.), *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil* (pp. 297-314). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 35-48, abr./jun. 2017.

Sbicigo, J. B., & Dell'Aglia, D. D. (2012). Family environment and psychological adaptation in adolescents. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25, 615-622. doi:10.1590/S0102-79722012000300022

Schultz, D., & S. Shaw, D. S. (2003). Boys' maladaptive social information processing, family emotional climate, and pathways to early conduct problems. *Social Development*, 12, 440-460. doi:10.1111/1467-9507.00242



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



Whittaker, J. E. V., Harden, B. J., See, H. M., Meisch, A. D., & Westbrook, T. R. (2011). Family risks and protective factors: Pathways to Early Head Start toddlers' social-emotional functioning. *Early Childhood Research Quarterly*, 26, 74-86. doi:10.1016/j.ecresq.2010.04.007

Teodoro, M. L. M., Allgayer, M., & Land, B. (2009). Desenvolvimento e validade fatorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 27-39.

Valencia, L. I. V., & López, G. C. H. (2011). Relaciones entre el clima social familiar y el desempeño en habilidades sociales en niños y niñas entre dos y tres años de edad. *Acta Colombiana de Psicología*, 14(1), 19-30.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.